

PROJETO FIOS DE ALEGRIA: SOLIDARIEDADE TRANSCULTURAL QUE PROMOVE SAÚDE

Erielton Gomes da Silva¹
David de Sousa Carvalho²
Renata Kelly dos Santos e Silva³
João Marcelo de Castro e Sousa⁴

RESUMO

O câncer se refere a um conjunto de mais de cem doenças cujo tratamento pode ser bastante complexo e doloroso, provocando severos efeitos psicossociais, em que se destaca a alopecia causada pela quimioterapia. Com o intuito de disseminar conhecimento acerca da prevenção do câncer e prestar auxílio a pacientes oncológicos, a Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia desenvolveu a campanha “Fios de Alegria” cujo objetivo é arrecadar doações de cabelo para posterior confecção e distribuição gratuita de perucas para mulheres que passam pelo tratamento quimioterápico, contribuindo assim para o aumento da autoestima e enfrentamento do câncer. O projeto teve início em outubro de 2017 na cidade de Picos, Piauí, e sua segunda edição ocorreu em 2018. Ao longo desse percurso, parcerias foram firmadas com cabeleireiros locais que se comprometeram com a realização do corte de cabelo gratuito para quem fosse doar, além da vasta divulgação em mídias sociais que contribuiu para um total de 253 mechas de cabelo arrecadadas oriundas de diversas regiões do país. Através da campanha foi possível conhecer histórias e depoimentos de pessoas que passaram pelo tratamento oncológico e ajudaram a compreender melhor a importância de ações como estas, pois disseminam conhecimento enquanto sensibiliza o público a buscar, através de um ato solidário, colaborar para a melhoria da vida de alguém.

Palavras-chave: Oncologia, Solidariedade, Empatia, Oncologia Psicossocial, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer é o conjunto de mais de cem doenças, tendo como fator comum, o crescimento desordenado de células que ao dividirem-se rapidamente, podem ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores e invasão de tecidos e órgãos (INCA, 2019). O tratamento do câncer pode incluir mais de uma modalidade terapêutica, como a cirurgia, a quimioterapia, imunoterapia e a radioterapia. A decisão para

¹ Graduando pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, erielton001@outlook.com;

² Graduando pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, trueliwes@hotmail.com ;

³ Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, r.ks@outlook.com ;

⁴ Professor orientador: Doutor, Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, j.marcelo@ufpi.edu.br .

qual, ou quais, deve ser baseada em evidências de qual é mais adequado. Independente do tipo de tratamento, estes podem causar, dentre outros, impactos psicossociais (OMS, 2019).

A mulher, no tratamento quimioterápico, pode acabar nutrindo sentimentos negativos em relação a si frente a queda do seu cabelo, pois se sente feia e diferente das demais pessoas. A maioria das pacientes, utiliza-se de artifícios para disfarçar ou esconder essa condição - dentre outros, lenços e perucas -, visando melhorar sua imagem corporal, essencialmente, na presença dos que não compõe sua rede de pessoas próximas. Tal impacto, pode gerar angústia, tristeza e acabar afastando a mulher do convívio social por se encontrar fora dos padrões da sociedade (REIS, GRADIM, 2018).

Assim sendo, existem Organizações Não Governamentais (ONGs) que doam perucas, lenços, próteses mamárias, dias de beleza, roupas, maquiagens, brinquedos, dentre outros, com a finalidade de elevar a autoestima de mulheres e crianças que enfrentam a quimioterapia. Enfatizando que as crianças enfrentam o tratamento bem como os adultos, apresentando mesmos efeitos colaterais e por vezes até mais evidentes. (AGOSTINI, SILVA, LANGOSKI, 2015). As universidades e seus discentes e docentes, através de projetos de extensão de saúde, devem juntamente com essas ONGs, buscar a melhoria do bem estar dessas pacientes.

Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas seguem os pilares indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Estas, atuam na comunidade por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde. Nesse sentido é que a Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia - LAOH foi criada, sendo atualmente composta por acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e biologia. Um dos propósitos desta, através da extensão universitária, é promover eventos e campanhas de prevenção ao câncer, disseminando conhecimento sobre oncologia além de prestar auxílio para aqueles que já possuem a doença.

Visto isso, este trabalho objetivou descrever a campanha “Fios de alegria”, que tem como foco contribuir para a autoestima de mulheres e crianças que passam pelo tratamento quimioterápico, através da arrecadação de mechas para confecção de perucas e distribuição das mesmas possibilitadas por ONGs.

METODOLOGIA

A Campanha Fios de Alegria foi idealizada pelos integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

de Barros (UFPI/CSHNB), na cidade de Picos/PI, com o intuito de arrecadar mechas de cabelos para confecção de perucas para crianças e mulheres que estivessem realizando o Tratamento Oncológico.

O projeto teve início no dia 20 de outubro de 2017, data estratégica referente ao mês de combate ao câncer de mama. As mechas arrecadadas foram enviadas para a ONG Mundo Colorido, que possui sede na capital do estado (Teresina/PI), e possui como missão, ofertar apoio para crianças e mulheres em Tratamento Oncológico, que fossem oriundos de famílias carentes no estado do Piauí.

Em sua primeira e segunda edição, realizadas em 2017 e 2018, foram arrecadadas um total de 253 mechas de cabelo com o tamanho mínimo de 15 e 20 cm, na primeira edição e segunda edição, respectivamente, (tamanho padrão estabelecido pela ONG Mundo Colorido, que recebeu às doações), de variados tipos: liso, crespo, cacheado, ondulado, e mechas com química: tintura, alisante, descolorido como pode ser visto na Figura 01. Destaca-se que os salões parceiros faziam o corte de forma gratuita para aqueles que se dispuseram a doar suas mechas.





Figura 01 - Algumas das mechas arrecadadas e ligantes que também doaram seus cabelos. Fonte: Próprio autor

Com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas dentro e fora da universidade, foram criadas páginas nas redes sociais, visando à sensibilização da população quanto à proposta da campanha e incentivo direto e indireto as pessoas a doarem mechas de cabelo. Foram feitas postagens demonstrando como as pessoas poderiam doar, os salões parceiros, e todas as informações necessárias para o processo de doação, além disso, foram lançados em nossas redes sociais os 20 motivos para doar, onde foram expostos durante os nossos 20 dias de campanha as fotos de quem doou com seus respectivos depoimentos, como pode ser visto na Figura 2.

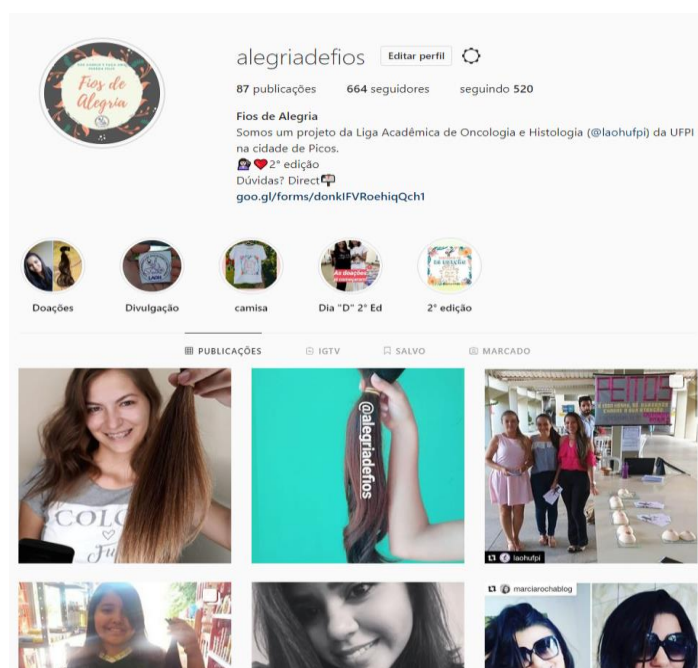


Figura 02 - Página do Fios de alegria no Instagram. Fonte: Próprio autor

Além da funcionalidade de alcance rápido e direto da população, por meio das redes sociais, outros meios de divulgação essenciais foram utilizados, como a rádio, no qual a campanha foi convidada para ser pauta principal do programa Diário das 14, da Rádio Cultura FM, como também por meio televisivo, onde contou-se com a TV Picos, rede de TV Picoense que esteve auxiliando na divulgação da campanha no jornal Picos Notícia, tanto para doadores como para parceiros, como observa-se na Figura 03. Conjuntamente, foram utilizados cartazes dentro da UFPI/CSHNB –Picos/PI, e nos salões parceiros.



Figura 03 – Ligante e idealizadora do projeto durante entrevista

DESENVOLVIMENTO

O tratamento quimioterápico produz incontáveis impactos na vida do paciente com câncer, desde físicos a emocionais e sociais e isso pode ser considerado um denominador relevante para alterações na autoestima dessa pessoa. No que se refere as alterações psicológicas, as mudanças na autoimagem afetam a vida do paciente levando-os a desencadear outras questões como alterações de humor, isolamento social e depressão (OLIVEIRA et al., 2018).

Dentre os efeitos colaterais que mais chamam atenção em mulheres, um dos que se destaca, é a autoimagem prejudicada ligada de forma direta a alopecia e a perda da mama, isso reflete também nas relações pessoais dessas pessoas, essencialmente, em mulheres mais jovens por causa de suas peculiaridades e também por haver mais valorização da aparência (VARGENS, 2017).

O estudo de Lima, Azevedo, Santos (2017), corrobora aos fatos supracitados quando traz que algumas mulheres destacam a existência de emoções e sentimentos como ansiedade e medo, desânimo, depressão, tristeza, dentre outros. Enfatizando, também, a importância do apoio das pessoas durante o período de quimioterapia, além desses serem a motivação mais importante para adesão ao tratamento, que muitas vezes afetam as suas relações sociais e de trabalho.

Nessa perspectiva, o projeto relatado por Júnior et al. (2018), demonstra a importância de ações de doação de cabelo para as pessoas que passam pelo tratamento do câncer. Visto que, tal atitude não beneficia apenas o paciente, com a peruca, mas o próprio acadêmico e sua percepção sobre o cuidado aos pacientes oncológicos, permitindo que este possa se colocar no lugar do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Fios de Alegria objetivou receber as mechas de cabelo doadas voluntariamente, inicialmente, na cidade de Picos-PI, contudo, por conta da divulgação nas redes sociais a respeito da campanha, houveram diversas pessoas de outras cidades do Piauí (Canto do Buriti, Inhuma, Ipiranga, Oeiras, Teresina, Valença, Simões, Pio IX), e também de outros estados como Maranhão, Bahia, Pernambuco e Ceará.

Os cortes gratuitos foram possibilitados através de parcerias com salões de beleza em 05 bairros da cidade de Picos-PI, a fim de alcançar o maior número de pessoas por localidade. Todas as mechas cortadas - fossem as trazidas diretamente pelo doador, ou através dos salões parceiros - foram recolhidos pelos integrantes da LAOH na UFPI/CSHNB e posteriormente armazenados de forma apropriada para não comprometer o material.

É válido ressaltar que dentre o público doador haviam não só mulheres, mas também crianças e homens, que sensibilizados pela ideia do projeto, muitas vezes a mecha de cabelo era arrecadada junto a uma carta escrita pela criança e endereçada a pessoa que ao final do processo fosse receber uma das perucas, demonstrando o qual profundo é o sentimento de afeto do doador. Em outros momentos observou-se que o cabelo já aguardava há anos para a doação em virtude de um ente querido que faleceu após ter passado pelo tratamento quimioterápico e consequente alopecia, evidenciando o quão forte pode ser o impacto gerado pelo câncer, despertando nos envolvidos no processo o desejo em poder ajudar outra pessoa na mesma situação.

Além das divulgações nas mídias, acerca do projeto, foram realizadas em ambas as edições (2017/2018) o 1º Dia “D” – Fios de Alegria, em um auditório do Campus, onde a comunidade acadêmica e externa, além de jornais televisivos e virtuais puderam conhecer e acompanhar um pouco mais a campanha. Os eventos em questão contaram com palestras que puderam trabalhar assuntos como o câncer de mama hereditário (primeira edição), e autoestima da mulher (segunda edição), onde, este último, tratou de abordar um pouco mais sobre a importância do cabelo durante o processo de quimioterapia, como vê-se na Figura 04. Teve-se também depoimentos de uma mulher que passou pela quimioterapia e de uma acadêmica que acompanhou o processo de terapia quimioterápica da mãe, evidenciando, mais uma vez, a importância que o cabelo tem nesse contexto de quem enfrenta a realidade que é conviver com o câncer. Além das formas e o contexto histórico dos turbantes, demonstrados através de uma oficina que propunha apresentar outros meios utilizados pelas mulheres durante o tratamento oncológico.



Figura 04 - 1º dia D - Fios de Alegria, 2ª edição

Ao passo que a programação ocorria, havia, nas duas edições, profissionais parceiros realizando cortes gratuitos, onde, na primeira edição obteve-se 44 mechas arrecadadas e na segunda edição 33 - todas dos mais variados tipos de cabelo. A primeira edição contou ainda com um espaço de beleza em que uma maquiadora parceira do projeto realizava maquiagem gratuita nas mulheres.

Houve ainda, os 2º Dia “D” – Fios de Alegria, na primeira edição, em um shopping da cidade que contou com profissionais parceiros que realizavam cortes de cabelo grátis no local além de contar com materiais explicativos acerca da prevenção e tipos de tratamento do câncer. Na segunda edição da mesma forma, contudo, foi realizada na cidade de Simões- PI em parceria com a secretaria de saúde do município.

Ocorreram outros momentos voltados para a campanha, mas de menores proporções, onde os integrantes da liga foram pra escolas da cidade de Picos, bem como no próprio campus da universidade, desempenhar ações de educação em saúde voltadas para a prevenção, bem como, mais explanações acerca da temática, como ilustra a Figura 05. A campanha em sua segunda edição contou ainda com a venda de camisetas do projeto com o propósito de auxiliar nos custos das confecções das perucas, visto que a ONG conta com doações externas que muitas vezes acabam não suprimindo a demanda de mechas arrecadadas.



Figura 5 - Professores Felipe Cavalcanti e João Marcelo realizando palestra em escola da cidade de Picos.

Os estudos de Fireman *et al.* (2018) contribuem para entender melhor as adversidades encaradas por pacientes com câncer de mama e possibilita uma visão mais profunda sobre o impacto que a doença e o tratamento oncológico traz para a vida dessas mulheres, visto que isso as afeta diretamente no que se refere a qualidade de vida. Alguns dos impactos físicos que acometem as mulheres são mais drásticos do ponto de vista das mulheres mais jovens, se comparada as mais velhas (SANTOS, VIEIRA, 2010). Tendo isso, a manutenção estética que as leva a uma imagem mais próxima do padrão é um fator determinante para a qualidade de vida destas (SIMEÃO *et al.*, 2011).

Muitas mulheres relacionam a doença com sentimento de tristeza, bem como se encaram como sendo divergentes das demais pessoas. Tal questão, aponta quão o câncer consegue comprometer a saúde psicológica de uma pessoa. Pois, além dessas mulheres se

sentirem inferiorizadas, tristes e até mesmo depressivas, ainda há uma grande problemática relacionada a sua autopercepção de imagem corporal (FORMIGOSA, COSTA, VASCONCELOS, 2018).

Além do acolhimento e apoio psicológico necessário, quando uma mulher é informada sobre seu diagnóstico, ela carece de uma série de cuidados mais específicos que vão além dos cuidados relacionados ao tratamento, então faz-se necessário que se desenvolva empatia a respeito da condição de sensibilidade, visto que poderão surgir preocupações que precisão ser esclarecidas. Além da relevância de ajudar sempre essa mulher a manter sua autoestima, levando em conta as mudanças emocionais e físicas que acompanham o diagnóstico de câncer (LIMA, VALADARES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, o projeto Fios de Alegria, através das campanhas realizadas, beneficiou mulheres, mas também crianças, que porventura, perdem o cabelo pelo processo quimioterápico com mais de 200 (duzentas) mechas doadas nas duas edições. Enfatiza-se ainda que atividades desenvolvidas por ligas acadêmicas desempenham papéis fundamentais para a sociedade, visto a magnitude de tais ações que concomitantemente contribui para a formação dos futuros profissionais que integram o projeto, pois desenvolve nos mesmos o senso crítico e humanizado, despertando o sentimento de empatia para com o próximo, diante das adversidades enfrentadas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M.R.; SILVA, P.M.; LANGOSKI, L.M. As dimensões da Inovação social: um estudo de caso no instituto Oncoguia. **Revista científica da Escola de Gestão e Negócios**, v.4, n. 2, p. 73-87, 2015.

Câncer. World Health Organization. WHO; 2019. Acesso em: 30 junho 2019. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/en/>

FIREMAN, K.M.; MACEDO, F.O.; TORRES; D.M.; FERREIRA, F.O.; LOU, M.B.A. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n.4, p. 499-508, 2018.

FORMIGOSA, J.A.S.; COSTA, L.S.; VASCONCELOS, E.V. Representações sociais de pacientes com câncer de cabeça e pescoço frente à alteração da imagem corporal. **J. res.: fundam. care. online**, v.10, n. 1, p. 180-189, 2018.

JÚNIOR, M.A.F.; OLIVEIRA, T.M.R.D.R.; PACINI, G.S.; HANEMANN, T.; COELHO, F.L.; MATTOS, M.O.T.; ROSA, R.F.M. “Careca Amiga”: uma nova perspectiva de trote na universidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v.9, n.1, p.1-5, 2018.

LIMA, C.V.C.; AZEVEDO, C.C.; SANTOS, W.M.; Relatos verbais recorrentes das mulheres com câncer de mama em quimioterapia. **GEP NEWS**, Maceió, v.1, n.3, p.73-76, 2017.

LIMA, S.M.R.R.; VALADARES, A.L.R. Câncer de mama e sexualidade: considerações. **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa**, São Paulo, v.59, n.2, p.92-96, 2014.

OLIVEIRA, F. B. M.; SILVA, B. M. L. E; SOARES, B. S.; SOUSA, B. M.; SILVA, C. O. DA; BARBOSA, F. P.; SILVA, F. R. DA; SOUSA, P. P. A.; FILHO, R. N. DOS S.; NASCIMENTO, T. D. D. DO; SILVA, W. C. DA; MARANHÃO, F. R. O.; ROCHA, R. R.; PAZ, R. M. P. DA; OLIVEIRA, T. M. P. DE. Alterações da autoestima em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 3, p. e190, 2018.

O que é o câncer? **Ministério da Saúde: Instituto Nacional do Câncer (INCA)**. Acesso em: 30 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.

REIS, A.P.A; GRADIM, C.V.C; Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 12, n. 2, p.447-455, 2018. Acesso em: 30 de junho. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25097p447-455-2018>

SANTOS, D.B.; VIEIRA, E.M.; Imagem Corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática de literatura. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.16, n.5, p.2511-2522, 2011.

SIMEÃO, S.F.A.P.; LANDRO, I.C.R.; CONTI, M.H.S.; GATTI, M.A.N.; DELGALLO, W.D.; VITTA, A. Qualidade de vida em grupos de mulheres acometidas com câncer de mama. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n. 3, p. 779-788, 2013.

VARGENS, O.M.C.; BRASIL, T.A.; CARDOZO, I.R.; SILVA, C.M. Mulheres Jovens com câncer de mama: lutando contra o câncer e o espelho. **Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro, v.4, n. 109, 2017.